MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

O JORNAL DO 5ºD

ESCOLA E.B. 2/3 ABEL VARZIM - VILA SECA - BARCELOS DEZEMBRO 2006 - ANO I - Nº1 - PREÇO: 0.15 VARZINS

EDITORIAL

Este trabalho visa responder ao desafio "1º Concurso - O Teu Jornal", uma iniciativa conjunta do Jornal Expresso e do Montepio Geral. Tendo a "Poupança" (dinheiro, recursos naturais...) como tema aglutinador dos trabalhos realizados pelos alunos, "O JORNAL DO 5º D" foi desenvolvido ao longo do primeiro período, do ano lectivo 2006/2007, nas aulas de Área-Projecto, sob coordenação dos professores da disciplina e insere-se nas actividades do Plano Nacional de Leitura, planeadas pela Escola E.B. 2/3 Abel Varzim.

Por imposição de uma das regras do Concurso, que limita o jornal ao número máximo de quatro páginas, foram seleccionados apenas os trabalhos (textos e desenhos) mais representativos da turma.

Vila Seca - Barcelos,
14 de Dezembro de 2006

Os Professores de Área-Projecto, Paulo Lisboa e Alzira Marta;
A Turma do 5ºD

FICHA TÉCNICA:
O JORNAL DO 5º D

COORDENAÇÃO:
Prof. Paulo Lisboa e Prof.ª Alzira Marta

REDACÇÃO E DESENHOS:
A Turma do 5º D

PROPRIEDADE:
340017 - Escola E.B. 2/3 Abel Varzim
4755 - 556 Vila Seca, Barcelos

TELEFONE: 253 852 965

FAX: 253 852 977

EMAIL:info@eb23-vila-seca.rcts.pt

Poupança e Gestão: Noções e Conselhos Básicos

Poupança - É a parte do dinheiro que não é gasto no consumo. O acto de poupar é fácil. Basta não gastar dinheiro sem mais nem menos, em gastos desnecessários como, por exemplo, comprar guloseimas.

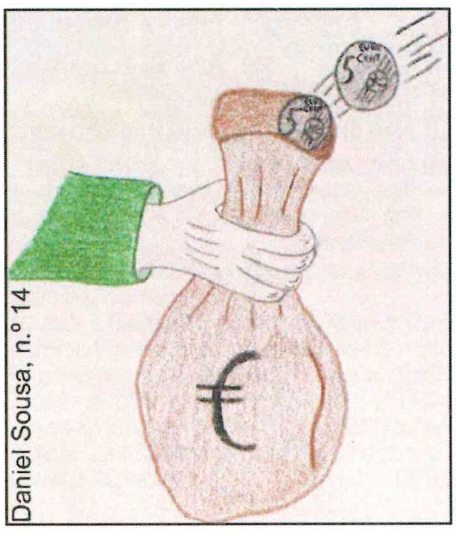
Como poupar?
- Evitar fazer despesas desnecessárias;
- Pode-se poupar economizando, água, luz, telefone, etc;
- Abrir uma conta poupança para juntar parte do rendimento que não é utilizada nas despesas necessárias;
- Gastar com regras.

Gestão - É a utilização, com regras, de recursos, em função de determinados objectivos e projectos, conforme as necessidades de cada pessoa.

Como gerir?
- Abrir uma conta poupança;
- Ter uma quantidade de dinheiro certo para gastar.

Para saber mais... Por favor, consulte os folhetos informativos dos bancos, os seus sítios na internet ou fale com o seu gestor de conta.

Mafalda Loureiro, nº 25



Daniel Sousa, n.º 14

Entrevista

Para saber um pouco sobre o comportamento dos portugueses com o dinheiro, fomos entrevistar o Sr. Daniel Ramos Araújo Loureiro, bancário no Crédito Agrícola.

Mafalda Loureiro - Os portugueses gostam de poupar ou preferem gastar aquilo que não têm?
Daniel Loureiro – Os Portugueses gostam mais de gastar. A partir da década de noventa, os portugueses tornaram-se mais consumistas, gastando aquilo que tinham e não tinham. Daí, o nível de endividamento que as famílias portuguesas atingiram.

ML – Na sua opinião, por que razão os portugueses gastam muito dinheiro?
DL – Na minha opinião pessoal, os Bancos foram muito responsáveis devido as facilidades que davam na concessão de crédito (atendendo à constante descida das taxas de juro), fazendo com que os portugueses comprassem muitas vezes aquilo que precisavam e o que não precisavam.

ML – Não acha que os bancos deveriam ter um discurso mais responsável e alertar as pessoas para os perigos do excesso do consumo?
DL – Actualmente, com a subida das taxas de juro e o grande endividamento que os portugueses já atingiram, a política dos bancos é diferente, não incentivando tanto ao consumo, mas mais à poupança.

ML – Que conselhos daria a um jovem para aprender a gerir o seu dinheiro no dia a dia?
DL – Nunca gastar todo o dinheiro que tiver disponível e gastar só aquele que for estritamente necessário. Se for habituado a poupar desde criança, normalmente, quando for adulto, será sempre uma pessoa com tendência para a poupança e não uma pessoa consumista.

Mafalda Loureiro, nº25

A importância da água

A água na natureza. A água encontra-se em três estados: sólido, líquido e gasoso. Na atmosfera, existe sob a forma de vapor de água, que é produzido pela evaporação dos rios, mares, lagos e pela transpiração das plantas.

A água dos seres vivos. A água é o constituinte básico dos seres vivos. Assim, para sobreviver os seres vivos necessitam de manter um nível constante de água no seu organismo. Nos animais, a água é o maior constituinte do sangue e da urina. Nas plantas, forma a seiva e o sumo dos frutos.

Uma das funções mais importantes da água é a de servir como meio de transporte das substâncias que são necessárias ao ser vivo, como as vitaminas e os sais minerais. Nos animais, a água, serve também para eliminar os produtos tóxicos que são libertados na urina e na transpiração. A água também ajuda a regular a temperatura do corpo.

Nas plantas, parte da água absorvida é libertada para a atmosfera pela transpiração, através de pequenos orifícios (estomas) das folhas. A transpiração nas plantas constitui um importante elemento regularizador do clima. É nas florestas que a humidade é maior; daí a importância das plantas na conservação da água à superfície da Terra, evitando a desertificação.

A qualidade da água. A água potável deve ter determinadas características: ser límpida, sem cor, sem cheiro, agradável ao paladar e à vista e não conter micróbios ou outros organismos que possam colocar em risco a nossa saúde. Deve conter, igualmente, ar dissolvido e pequenas quantidades de minerais necessárias ao nosso organismo. A água que não contem estas características é imprópria para consumo.

Tratamento da água. Parte da água para consumo humano provém dos rios e lagos e, por vezes, pode conter resíduos, microrganismos e substâncias tóxicas. Por isso, a sua utilização directa pode ser perigosa.

A água, antes da sua distribuição ao público, passa por uma ETA (Estação de Tratamento de Águas), onde os micróbios e as substâncias tóxicas são eliminados.

Num dos processos de tratamento, a água passa por várias etapas. Na fase de floculação depositam-se as impurezas de maiores dimensões. Segue-se a decantação, para eliminar as substâncias em depósito. A água passa, em seguida, por uma filtração que serve para retirar as substâncias em suspensão. Na fase de desinfecção são eliminados os micróbios.

A água assim tratada fica armazenada em grandes reservatórios, nas estações de tratamento e nos depósitos de água das cidades, para ser distribuída à população.

Diogo Miranda, n.º15

Conservação da água. A água é um recurso natural renovável. No entanto, a água potável é um recurso cada vez mais limitado, devido ao aumento da poluição. Este combate começa em casa de cada um: evitar o uso exagerado de detergentes, não despejar lixo para os cursos de água e ligar os canos de esgoto à rede de saneamento. Todos os municípios devem ter a rede de esgotos ligada a uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais).

Uma outra forma de combater a poluição da água é estar sempre atento às indústrias da região, para que cumpram as normas de tratamento da água, encaminhando os efluentes para uma ETAR.

Conclusão. É obrigatório poupar água. A água serve para tomar banho, regar as plantas, cozinhar, beber, lavar a roupa etc.

Aqui ficam alguns conselhos básicos que podemos cumprir em casa:

1) Fechar a torneira sempre que escovamos os dentes;
2) Não deixar as torneiras mal fechadas;
3) Quando estivermos a tomar banho de chuveiro devemos fechar a torneira sempre que estivermos a ensaboar.
4) Não gastar água desnecessária.

Por isso já sabes: Poupa a água!

Fontes consultadas:

MOTTA, Lucinda; VIANA, Maria dos Anjos; ISAÍAS, Emídio - Bioterra parte I e parte II 5º ano, Porto Editora, Porto, 2006.

Patrícia Briote, nº26

Poupar os recursos naturais

Hoje em dia, desperdiçam-se, cada vez mais, os recursos naturais, esquecendo que, se continuarmos com este comportamento, daqui a alguns anos, estes poderão acabar. Portanto, é altura de adoptarmos regras para pouparmos os nossos recursos e mantermos o meio ambiente estável e saudável. Aqui ficam algumas:

- utilizar painéis solares nas habitações para o seu aquecimento;
- aproveitar resíduos que, actualmente, não têm outro aproveitamento, que não seja a valorização energética ;

sensibilizar os consumidores para a separação do lixo, recorrerendo aos ecopontos;

- poupar água e papel ajuda a proteger os nossos lagos, rios, oceanos, outros cursos de água e florestas.

Poupar água. Aqui ficam alguns conselhos para não desperdiçar água e mantê-la saudável:

- toma duches em vez de banhos. Isso poupa água. E há uma vantagem: cantar no chuveiro soa melhor do que na banheira!;
- quando lavares os dentes, molha só a escova e de seguida fecha, a torneira e depois abre-a, quando precisares de lavar a escova;
- quando tomares banho, põe a válvula antes de abrires a água, para não a desperdiçares.
- tem cuidado com aquilo que deitas na terra. Não despejes líquidos perigosos propositadamente no chão;
- o veneno (chamado insecticida) que os agricultores e jardineiros usam para matar os insectos também se pode infiltrar no solo e poluir a nossa água. Por isso, usa-o sempre em pequenas doses.

Poupar papel. Se empilhasses todo o papel que um português gasta, em média, num ano, a pilha seria da altura de um tecto de uma casa! São precisos vários anos para que uma árvore cresça o suficiente e possa ser transformada em papel. E são necessárias muitas florestas para fabricar todo o papel que utilizamos e deitamos fora. Não seria formidável se o papel já gasto pudesse ser transformado outra vez em papel novo? Então, teríamos mais árvores e um mundo mais verdinho! Podemos tornar isso possível – existe uma maneira! Podemos reciclar o nosso papel. Podes reciclar qualquer tipo de papel: caixas de cereais, cadernos, sacos, jornais e por aí adiante.

Se tivermos em atenção todos estes conselhos, poderemos contribuir para um mundo melhor!

Conclusão. É àscrianças que devemos ensinar novos comportamentos para aprenderem a poupar, pois, como diz a minha avó: "Quem não poupa água nem lenha, não poupa nada que tenha!"

Fontes consultadas:

The Earthworks Group - 50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a terra - Instituto Piaget, Lisboa, 1996.

http://www.decoeco.pt/content7index.php?acion=detailFo&rec=1022tppPage=Print

Bruna Sá, nº9

Anselmo Miranda, n.º 8

Regras básicas para manter a nossa escola limpa

Para manter uma escola limpa é preciso que todos os alunos, professores e funcionários colaborem. Aqui ficam algumas regras básicas para manter a nossa escola limpa:

- Colocar o lixo nos locais indicados;
- Não colocar os livros e as pastas espalhados no chão;
- Não riscar/pintar nas paredes, portas e mesas;
- Não colar pastilhas elásticas por debaixo das mesas e cadeiras;
- Deixar as casas de banho limpas depois de utilizadas;
- Contribuir para a reciclagem.

Como podem ver, o cumprimento destas regras não custa muito! Todos juntos, vamos manter a escola bonita!

Andreia Miranda, nº7

A poluição no rio Cávado

O rio Cávado situa-se no Norte de Portugal. Nasce na Serra do Larouco, a cerca de 1520 metros de altitude, passa por Braga, Barcelos e desagua no Oceano Atlântico, junto a Esposende. Da nascente até à foz percorre 118 quilómetros. Os afluentes do rio Cávado são os rios Homem, Rabagão e o Saltadouro.

A bacia hidrográfica do rio Cávado é limitada, a Norte, pela bacia hidrográfica do Rio Lima e, a Este e Sul, pelas bacias dos Rios Douro e Ave; tem uma área de 1600 Km2. O escoamento anual na foz do rio é, em média, de 2123hm3. Estima-se que a bacia hidrográfica do rio Cávado apresente uma capacidade total de armazenamento de recursos hídricos na ordem dos 1180hm3, em regime regularizado, valor que corresponde a quase 30% do total existente em Portugal. As barragens existentes nesta bacia são: Paradela, Saltadouro, Caniçada, Alto Cávado, Alto Rabagão, Venda Nova, Vilarinho das Furnas e Penide.

Sobre o rio Cávado, podemos encontrar várias pontes, algumas com importância histórica e arquitectónica, das quais destacamos: Ponte do Porto, Ponte do bico, Ponte do Prado, Ponte de Barcelos e a Ponte de Fão.

As águas do rio Cávado, depois de tratadas, abastecem muitos municípios do Litoral Norte de Portugal.

Com o desenvolvimento industrial e o crescimento das cidades, as águas do rio Cávado foram perdendo qualidade. Hoje, já quase não se pesca no rio e as águas estão cada vez mais poluídas devido aos pesticidas, resíduos industriais, adubos químicos, esgotos, produtos orgânicos, etc.

Recentemente, surgiu um novo problema ambiental: uma praga de jacintos. Quando esta planta surge em maiores quantidades, torna-se uma barreira que impede a penetração dos raios solares. Além disso, os jacintos consomem o oxigénio presente na água. Estes aspectos negativos prejudicam a fauna e da flora do rio.

Todos devemos fazer um esforço para evitar a poluição do rio mais importante do concelho.

Fonte consultada:

www.wikipedia.pt

Cláudia Sá, nº11, e Luísa Moreira, nº24

O tabagismo e o meio ambiente

Nos recintos onde se fuma, o ar polui-se com substâncias tóxicas do tabaco, como a nicotina, o alcatrão e outros elementos lesivos para o aparelho respiratório e sistema cardiovascular. De todas as poluições ambientais, a mais frequente é a tabágica, que corresponde a cerca de 80% do total dos agentes poluidores.

O grau de poluição do tabaco no ambiente varia de acordo com a dimensão e disposição arquitectónica dos recintos, com a renovação do ar, com o número de fumadores e a quantidade de cigarros consumidos. Os lugares públicos fechados são os mais perigosos. Actualmente, é proibido fumar em muitos deles, como, por exemplo, na nossa escola.

Os poluentes do tabaco dispersam-se na atmosfera ambiente, de tal forma que os não fumadores, situados próximos ou distantes dos fumadores, acabam por inalar as mesmas quantidades desses poluentes. Por isso, pela tua saúde e pela dos outros, NÃO FUMES!

Fonte consultada:

http://www.syntonia.com/ecologia/

Ana Margarida Silva, nº6

Os fogos florestais – um perigo para o concelho de Barcelos

Muitos fogos são causados porque, as florestas estão cheias de lixo. As pessoas deviam verificar se as matas estão limpas. Os donos dos terrenos com árvores deviam ser responsáveis pela sua limpeza.

Nas ocasiões de muito calor, deve-se evitar fazer fogueiras porque, a temperatura do Sol ajuda a fogueira a alastrar-se mais depressa e pode provocar um incêndio incontrolável. Os incêndios destroem as florestas e os habitats dos seres vivos selvagens que ali vivem.

No próximo Verão, não queremos ver mais incêndios no concelho de Barcelos!

Ana Catarina Ferreira, nº4

Joana Carvalho, n.º 19

Nunca abandone o seu animal!

Em Portugal mais de 10.000 animais são abandonados anualmente. Muitos encontram a morte nos canis camarários e outros acabam por morrer à fome ou nas estradas, enquanto vagueiam pelas ruas, em busca de alimentos e de abrigo. Quando abandonados, os animais sofrem todo o género de maus-tratos ficando, igualmente, sujeitos a contrair doenças. Para além do sofrimento infligido ao animal, o abandono é, portanto, um risco para a saúde pública. Nestes casos, os mais afortunados, que são poucos, são adoptados por uma ou outra pessoa mais sensível.

As associações zoófilas, que recolhem animais, já há muito que ultrapassaram a capacidade de alojamento para o qual estão preparadas. Isto reflecte-se no tratamento dispensado aos animais. Tu podes ajudar a mudar esta situação! Os animais são seres vivos, sensíveis não são brinquedos!

Um animal deve ser desejado pelo dono e bem aceite pelos restantes membros da família. Por isso, a compra ou a adopção de um animal deve ser muito ponderada e estar de acordo com a sensibilidade e disponibilidade do novo dono.

Um animal de companhia precisa, não só de alimentação adequada e água fresca, mas ainda de uma série de outros requisitos que não devem ser ignorados, tais como alojamento adequado e espaço para se movimentar, acompanhamento veterinário, e atenção, entre outros.

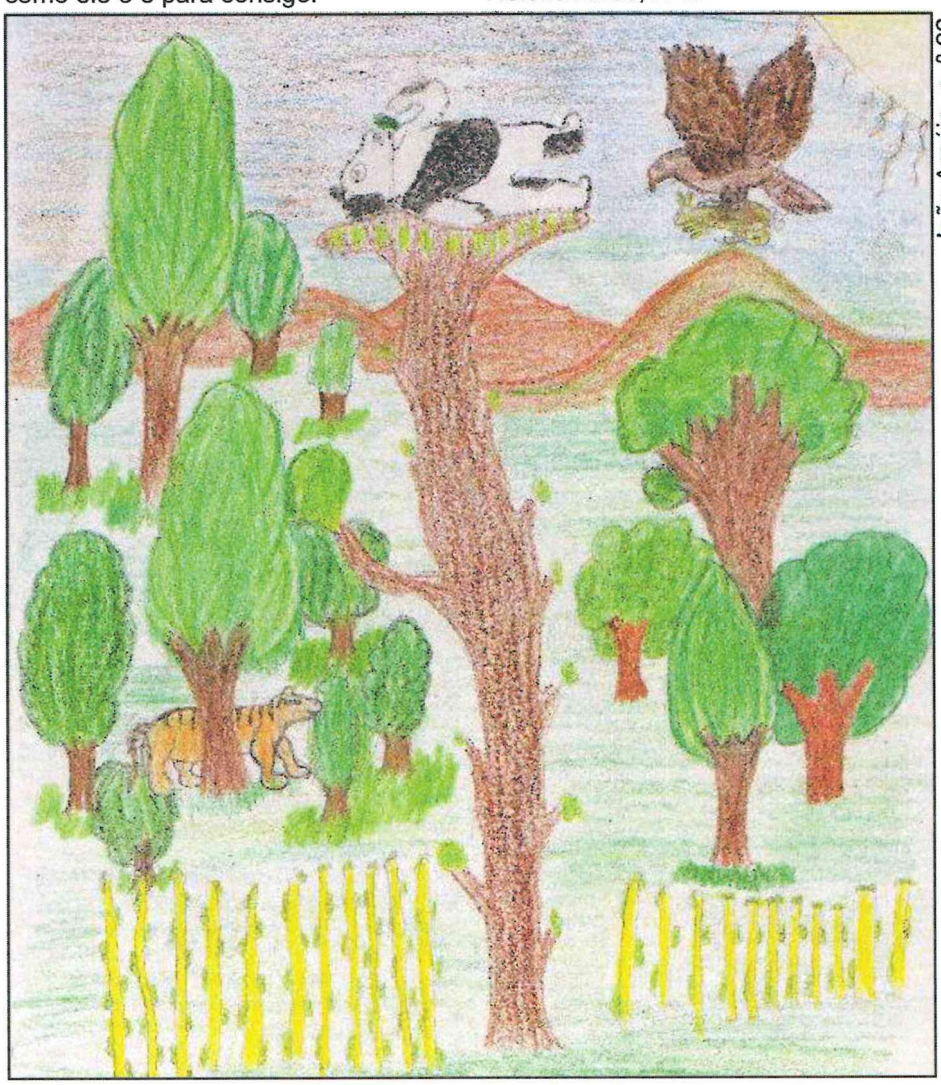
Assim, oferecer animais às crianças, só para satisfazer os seus desejos é uma atitude incorrecta. Um animal deve fazer parte da família, ser desejado e estimado até à sua morte natural.

Colocar um animal num canil albergue deve ser o último dos recursos, pois ele nunca será feliz sem o dono.

Seja tão leal com o seu animal como ele o é para consigo!

Se algum motivo insuperável o obrigar a separar-se do seu amigo, procure-lhe um dono que o trate bem.

Helena Alves, nº17



João Araújo, n-.º 22